

**Prezado(a),**

Cumprimentando-o cordialmente, tenho a honra de dirigir-me a Vossa Senhoria para confirmar o recebimento de sua mensagem de solidariedade em virtude das recentes manifestações proferidas pelo Senhor Presidente da República que, ao se referir à minha história familiar, violou o direito à memória e à verdade das famílias vitimadas dos 434 mortos e desaparecidos no período da Ditadura militar brasileira.

Infelizmente, as declarações do mandatário da Chefia do Poder Executivo contrariam a política estatal de memória e reparação que reconheceu os atos de exceção praticados contra cidadãos brasileiros durante o Regime militar, conforme definido na Constituição Federal de 1988 (art. 8, ADCT). Violar a memória de nossos mortos e desaparecidos políticos é violar a República. É desonrar a luta pela reparação das violações de direitos humanos ocorridas nesse período nefasto da história do país.

No exercício das atribuições de Presidente Nacional do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, cumpre-me a responsabilidade de defender as prerrogativas asseguradas à advocacia na Carta Magna e na legislação infraconstitucional. O respeito a esses direitos constitui, antes de tudo, uma garantia constitucional à própria sociedade, pois os advogados e advogadas desse país desempenham papel essencial na proteção e defesa dos direitos e liberdades fundamentais.

O poeta brasileiro Manoel de Barros afirma ter aprendido “a gostar das coisinhas do chão, antes que das coisas celestiais”. Reconheço que também tenho aprendido algo parecido: a sua mensagem é uma pequena ação que motiva ainda mais a busca por Justiça, tornando-se parte grandiosa nessa caminhada em defesa do Estado Democrático de Direito. Nesses tempos em que o uso instrumental do ódio é utilizado como método de atuação política, as mensagens de solidariedade recebidas são um antídoto para superar as dificuldades do dia a dia.

Reafirmo, portanto, o compromisso ético com a memória coletiva de uma nação que luta para reescrever sua história e fazer Justiça aos que deram a vida por um País livre. Sem ódio e sem medo, seguiremos lutando para que a Democracia não seja utopia, e sim lugar comum e cotidiano na vida do povo brasileiro.

**Felipe Santa Cruz**

Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2019